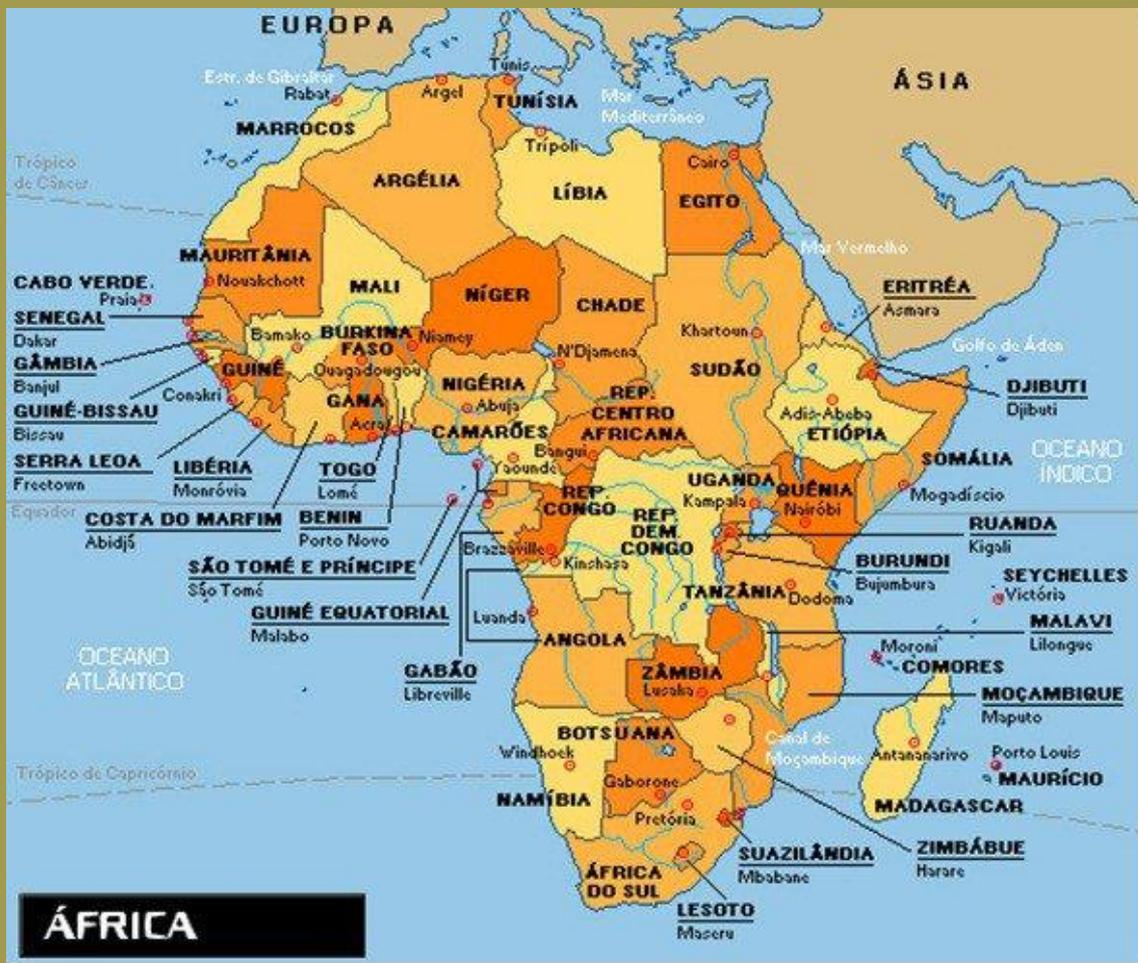


**PEQUENO DICIONÁRIO
DE PALAVRAS
AFRICANAS
PRESENTES NO
VOCABULÁRIO
BRASILEIRO**



INTRODUÇÃO:



São oito (8) os países que falam a Língua Portuguesa como sua língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor.

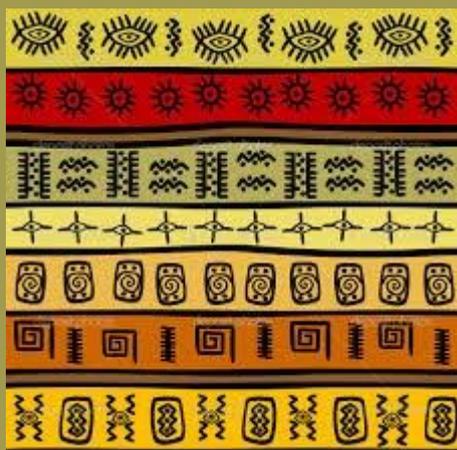


Isso significa que, além de Portugal e Brasil, seis países da África falam o português. No entanto, nesses países africanos também se fala a língua local, os vários troncos linguísticos que compõem a herança cultural desses povos milenares. Portanto, é errado acreditar que a partir da colonização desses países da África pelos portugueses, os africanos tenham deixado de se comunicar em suas línguas maternas: nagô, iorubá, quicongo, umbundo e quimbundo. Daí aprendemos que África é um extenso continente com 54 países culturalmente diversificados

Conta-se que durante o tráfico de escravos negros para o Brasil, um dos cuidados que os colonizadores tinham era o de não transportar muitos negros que fossem da mesma etnia, ou seja, que não falassem a mesma língua, pois acreditavam que assim eles não conseguiriam se comunicar e, portanto, não conseguiriam se rebelar contra a condição de escravidão, mas eles se esqueceram que muitos desses povos falavam 4 ou até 5 línguas. E se comunicavam, sim, entre eles.

Chegando em terras do Brasil e por aqui ficando, a influência nos quase quatro séculos de escravidão (e cerca de cinco milhões de africanos) fez com que houvesse o inverso do que desejava o colonizador. Ou seja: os negros africanos agregaram palavras e expressões de suas diversas culturas às dos povos que aqui viviam: índios e europeus.

O resultado dessa contribuição rica dos negros para a cultura brasileira foi um vasto vocabulário de palavras originárias da África. Por isso, temos motivo de sobra para nos orgulhar dessa maravilhosa contribuição, de intensa riqueza cultural e sabedoria milenar trazida pelos africanos que se tornaram parte relevante da formação do que é hoje a nação **Brasil**.



**PEQUENO
DICIONÁRIO DE
PALAVRAS
AFRICANAS
PRESENTES NO
VOCABULÁRIO
BRASILEIRO**



Abadá - Túnica folgada e comprida; atualmente no Brasil, é o nome dado a uma camisa ou camiseta usada pelos integrantes dos blocos e trios elétricos carnavalescos.

Abará – Quitute semelhante ao acarajé, cujos bolinhos são envolvidos em folhas de bananeira e cozidos em banho-maria.

Acarajé – Bolinho feito de massa de feijão-fradinho frito no azeite de dendê e servido com camarões secos.

Afoxé – Dança semelhante a um cortejo real, que desfila durante o carnaval em cerimônias religiosas.

Agogô – Instrumento musical formado por duas campânulas ocas de ferro.

Aluá – Bebida feita de milho, arroz cozido ou com cascas de abacaxi.

Angola – Nome dado a uma das mais conhecidas modalidades do jogo de capoeira e, também, a um dos cinco países africanos de língua portuguesa.

Angú – Massa de farinha de milho ou mandioca; angú-de-carço; coisa complicada.

Azoeira (ou zoeira, zoera) – Barulhada, zoeira, bagunça.

Axé – Saudação; força vital e espiritual.



Babá – Ama-seca; pessoa que cuida de crianças em geral; pai-de-santo; a origem é controvertida sendo, para alguns estudiosos originária do quimbundo, e para outros do idioma iorubá.

Babaca – Tolo; bobo, boboca.

Bagunça – Baderna, desordem.

Balangandãs – Enfeites, originalmente de prata ou de ouro, usados em dias de festa.

Bancar – Fazer o papel de; fazer-se de.

Bambambã ou Bamba – Maioral, bom em quase tudo o que faz.

Bamberê – Cantiga de ninar entoada por negras velhas da Região Amazônica.

Bambolê – Aro de plástico ou metal usado como brinquedo.

Banguela – Desdentado; os escravos trazidos do porto de Benguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.

Bantos – Povos trazidos do sul da África, principalmente de Angola e Moçambique, que espalharam sua cultura, idiomas e modos.

Banzé – Confusão.

Banzo – Tristeza fatal que abatia os escravizados com saudades de sua terra natal.

Baobá – Árvore de tronco enorme, reverenciada por seus poderes mágicos.

Batuque – Dança com sapateado e palmas, ao som de instrumentos de percussão. É uma variante das rodas de capoeira praticada pelos negros trazidos de Angola para o interior da Bahia. No Sul do Brasil, é sinônimo de rituais religiosos e, no interior do Pará, é uma espécie de samba.

Berimbau – Instrumento musical, composto de um arco de madeira com uma corda de arame vibrada por uma vareta, tendo uma cabaça oca como caixa de ressonância.

Birita – Cachaça; gole de cachaça.

Bitelo – Grande; de tamanho exagerado.

Bobó – Um tipo de purê feito de aipim ou inhame.

Boca-de-Pito – Pitada; tragada em cigarro, charuto ou cachimbo; disposição para fumar provocada pela ingestão de café ou bebida alcoólica.

Bolor – Vegetação que provoca decomposição em matérias orgânicas.

Bomba – Certo doce de forma cilíndrica ou esférica feito de massa cozida e glaçado na parte superior.

Borocoxô – Molenga. Entristecido.

Bruaca - Espécie de mala ou sacola que se levava no lombo de animais.

Bugiganga – Objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade.

Bunda – Nádegas, na língua falada pelos Bundos de Angola.

Búzios – Conchas marinhas usadas antigamente na África como moedas e, em nossos dias, em cerimônias religiosas e em jogos de previsão.



Caçamba – balde para tirar água de um poço; local onde se depositam detritos.

Cachaça – Bebida alcoólica; pinga; durante muito tempo, os negros escravizados, banhados em suor, giravam manualmente as rodas dos engenhos de açúcar e, do vapor originário da fervura do caldo da cana, escorria pela parede e pingava do teto (daí o porquê o nome “pinga”) a bebida de sabor clássico, que ardia nos olhos e foi batizada de “pinga”.

Cachimbo – Tubo de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

Cacimba – Poço ao ar livre, onde se retém a água da chuva para diversas finalidades.

Caçula – O mais novo.

Cacunda – Corcunda; corcova; costas.

Cafofo – Lugar que serve para guardar objetos usados; nos dias atuais, serve também para designar moradia pequena, mas aconchegante.

Cafuá – Esconderijo; casebre.

Cafundó – Lugar distante e isolado.

Cafuné – Coçar a cabeça de alguém. Fazer um carinho.

Cafungar – Fungar; aspirar pelo nariz; cheirar; fuçar; farejar; focinhar; procurar minuciosamente.

Cafuzo – Mestiço de negro e índio.

Calango – Tipo de lagarto do sertão; dança afro-brasileira.

Calombo – Inchaço.

Calunga – O mar; boneca carregada pelas damas do paço nos desfiles de reis e rainhas dos Maracatus de nação em Pernambuco; símbolo da realeza e do poder dos ancestrais.

Camundongo – Rato pequenino.

Candomblé – Casas ou terreiros de diferentes nações – Angola, Congo, Jêje, Nagô, Ketu e Ijexá – onde são praticados os rituais trazidos da África. Esses cultos são dirigidos por um Babalorixá (pai-de-santo) ou por uma Ialorixá (mãe-de-santo). Um dos mais tradicionais é o de Gantois, em Salvador, na Bahia. No passado, o candomblé foi muito perseguido.

Canga – Tecido com que se envolve o corpo. Peça de madeira colocada no lombo dos animais.

Canjica – Papa de milho.

Capanga – Guarda-costas; bolsa pequena que se leva a tiracolo.

Capenga – Manco; com andar de bêbado.

Capoeira – Jogo de corpo, agilidade e arte, que usa técnicas de ataque e de defesa com os pés e as mãos. As rodas são acompanhadas por palmas, pandeiros, chocalhos, berimbaus e cânticos de marcação.

Carimbo – Marca; sinal.

Carimbó – Tipo de dança afro-brasileira originária da região norte do Brasil.

Carurú – Iguaria da culinária afro-brasileira, feita com folhas, quiabos e camarões secos.

Catimba – Manha; astúcia.

Catinga – Fedor; mau cheiro.

Catita – Pequeno, baixo, miúdo. No Nordeste, é o nome dado a um ratinho novo.

Catupé – Cortejo afro-mineiro. As fardas de seus integrantes são enfeitadas de fitas, sendo que dançam e cantam acompanhados por instrumentos de percussão.

Caxambú – Dança e nome de um tambor grande ... Vamos todos na dança do Caxambú, saravá a todos saravá ... (Almir Guineto)

Caxangá – Jogo praticado em círculo. Os versos de uma velha cantiga baseada nessa brincadeira, são bem populares. (Escravos de Jó, jogavam caxangá....)

Caxixí – Chocalho pequeno feito de palha.

Caxumba – Inflamação das glândulas salivares.

Cazumbí – Alma penada.

Chilique – Desmaio. Ataque de nervos. “Ter um troço”.

Cochilar – Breve soneca. Sono leve.

Congadas ou Congos – Danças dramáticas com enredo e personagens característicos, como reis, rainhas, príncipes, princesas, embaixadores, chefes de guerra e guerreiros que se despedem no final das apresentações cantando: “quem tiver mulher e filho se despeça....Adeus que eu já me vou...”

Coque – Bater na cabeça de alguém com o nó dos dedos. Tipo de penteado onde o cabelo é todo preso num arranjo único no alto da cabeça; há uma corrente que acredita ser o nome proveniente do inglês “cock”, que significa galo, e outra que associa o nome a barulho que é feito e também ao “galo” na cabeça.

Cubata – Palhoça.

Cuíca – Instrumento musical que emite um ronco peculiar.



Dendê – Fruto da palmeira, de onde é extraído o azeite.

Dengo – Gesto de carinho

Dengoso – Chorão; manhoso; enfeitado; deslambido; faceiro.

Diamba – Um tipo de erva alucinógena.



Ebó – Oferenda feita aos orixás para resolver os mais diferentes desejos e problemas.

Embalar – Acalentar; balançar; fazer adormecer.

Empacar – Não continuar. Não prosseguir. Diz-se quando o animal firma teimosamente as patas para não prosseguir viagem.

Encabular – Envergonhar-se. Ficar vexado por algum motivo.

Engabelar – Enganar. Iludir jeitosamente. Trapacear. Engodo. Embuste.

Escangalhar – Desordem. Confusão. Desmantelo. Dano causado por estrago.

Espandongado – Desajeitado. Defeituoso. Arruinado. Desarrumado. Relaxado. Descomedido. Arreliado.



Fofoca – Intriga. Mexerico

Fuá – Briga. Rolo. Desordem. Intriga. Catinga. Cheiro desagradável. Diz-se também do equino arisco.

Fuleiro – Reles. Ordinário. Sem Valor. Farrista.

Fulo – Irritado. Zangado. Nervoso.

Fungar – Fazer ruído com o nariz ao inspirar o ar. Assoar o nariz. Coriza na fossa nasal. Fuçar.

Furduncio (ou Furdunço, Fudunço, Fordúncio) – Significa festança popular. Divertir-se com alarido. Barulho. Desordem.

Futum – Mau cheiro. Fedor. Peixe morto na superfície da água.

Fuxico – Falar mal dos outros. Artesanato popular feito com pedaços de panos. Costurar superficialmente. Alinhar. Amarrotar.

Fuzarca – Farra. Desordem. Bagunça.

Fuzuê – Festa. Confusão. Turbilhão nas águas de um rio.



Gambé – Designação de um policial na gíria dos travestis, menores e delinquentes em geral.

Gandaia – Farra. Bagunça. Vadiagem. Ofício de trapeiro. Pessoa sem préstimo. Inerte.

Ganzá – Espécie de chocalho.

Garapa – Caldo da cana. Bebida formada pela mistura de mel-açúcar-água.

Geringonça – Coisa malfeita e de duração precária. Objeto ou coisa estranhos cujo nome e finalidade não se conhece.

Ginga – Bamboleio. Balanço com o corpo. Dançar com o corpo ao som de uma música ou instrumento. Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol. Sacerdotisa do culto Omolocô. Remo que se usa para fazer a embarcação balançar.

Gogó – Pomo-de-Adão. Garganta. Laringe

Gororoba – Comida malfeita. Comida feita com restos de diversos alimentos. Diz-se também do indivíduo lento, molengão ou covarde.

Guimba – Parte que resta do cigarro ou charuto depois de fumados.



Hã – Interjeição de surpresa, espanto ou de admiração entre os lorubás. Manifestação de incompreensão. Não entendimento.



Iaiá – Tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão. Na Luanda antiga, era o tratamento respeitoso que as filhas e netas dos escravos davam às patroas.

Impala – Espécie de antílope africano. O nome batizou também um modelo de automóvel da Chevrolet.

Implicar – Provocar. Amolar. Intrometer. Contender.

Inhame – Designação comum de um tipo de tubérculo comestível menor que a mandioca; homem de corpo defeituoso. Coisa ou objeto disforme ou deformada.



Jabá – Suborno oferecido a programador de emissora de rádio ou televisão para que inclua na programação determinada obra musical. Certo tipo de abóbora.

Jabaculê – Gorjeta. Propina. Dinheiro.

Jagunço – Capanga. Combatente das forças de Antônio Conselheiro na Guerra de Canudos. Cangaceiro.

Jererê – Nome dado ao cigarro de maconha. Faísca. Centelha.

Jiló – Fruto do jiloeiro.

Jongo – Dança tradicional afro-brasileira.



Lambada – Golpe dado com o chicote, tabica ou rebenque. Copo ou gole de bebida alcoólica. Dança de salão de origem amazônica. Significa bater, castigar, ferir, atingir com golpe ou pancada.

Lambança – Desordem. Sujeira. Serviço malfeito. Embuste. Trapaça em conversa ou jogo.

Lambão – Indivíduo que não sabe lidar com as coisas sem sujar-se.

Lambuja – Vantagem que um jogador concede ao parceiro ou rival. Aquilo que se ganha ou dá além do combinado.

Lapada – Lambada. Bofetada. Espécie de pá semelhante ao remo.

Larica – Apetite desenfreado após a ingestão da maconha. Dificuldade. Aperto. Apuro.

Lenga-lenga – Conversa, narrativa ou discurso enfadonho.

Lero-lero – Conversa fiada. Palavreado vazio.



Maculelê - Folguedo popular de origem baiana, misto de jogo de dança com bastões ou facões.

Macumba – Nome pejorativo dado aos cultos afro-brasileiros. Audaz. Ousado. Certo tipo de reco-reco. Cada uma das filhas de santo nos terreiros de origem Banta. Antigo jogo de azar. Antiga denominação que se dava à maconha.

Maluco – Alienado mental. Endoidecido.

Mangar - Zombar. Caçoar.

Mangue – Comunidade geográfica localizada em áreas onde o solo é formado por uma lama escura e mole. Terreno lamacento.

Mamona – Fruto da família das euforbiáceas. Rícino.

Mamulengo – Fantoche. Teatro de fantoches.

Mandinga – Bruxaria. Feitiço. Talismã. Qualidade de jogo de capoeira.

Mandraque – Bruxaria. Feitiçaria. Mandinga.

Manha – Choro infantil sem causa. Birra. Malícia. Ardil. Artimanha. Habilidade manual.

Maracatú – Certo tipo de dança afro-brasileira. Em Recife/PE, os maracatus de nação representam embaixadas africanas com todo o séquito real.

Maracutaia – Trapaça. Embuste. Engodo. Golpe.

Marafa (o) – Vida desregrada. Licenciada. Cachaça. Vinho. Diz-se também do tipo de vida, por exemplo: “Viver na marafa...”, viver entregue ao vício da bebida e da vadiagem.

Mano – Tratamento respeitoso entre os antigos sambistas cariocas (“Mano” Elói, “mano” Décio etc.). Irmão.

Marimbondo – Certo tipo de vespa.

Matuto – Indivíduo que vive no mato. Na roça. Pessoa ignorante e ingênua.

Maxixe – Fruto do maxixeiro. Certo tipo de chuchu espinhoso. Dança brasileira de salão.

Miçanga – Conta de vidro miúda. Ornatos feitos com esse tipo de conta. Colar. Rosário.

Milonga – Desculpas descabidas. Manhas. Dengues. Mexericos. Intrigas. Feitiço. Sortilégio. Bruxedo. Música e dança de origem platina.

Mingau – Papa de farinha de cereais com leite, açúcar e outros ingredientes. Em língua oeste-africana, era um tipo de milho cozido em água e sal. Na linguagem Banta, é o ato de molhar o pão no pirão ou molho.

Mochila – Alforje. Bornal que se leva às costas.

Mocambo – Cabana. Palhoça. Habitação miserável. Couto de escravos fugidos na floresta.

Mocorongo – Mulato escuro. Caipira. Indivíduo natural de Santarém/PA. Palhaço da folia de reis. Mosquito transmissor do impaludismo.

Mocotó – Pata de bovino utilizada como alimento. Tornozelo.

Molambo – Trapo. Pano velho rasgado ou sujo. Roupa esfarrapada. Indivíduo fraco e sem caráter. Corpo velho, cansado, moído.

Molenga – Mole. Indolente. Preguiçoso. Medroso e covarde.

Moleque – Negrinho. Indivíduo irresponsável. Canalha. Patife.

Moqueca – Guisado de carne ou peixe tradicional da culinária afro-brasileira.

Moringa – Garrafão ou bilha de barro para conter e refrescar água potável. Cântaro.

Muamba – Cesto ou canastra para transporte de mercadorias. Furto de mercadorias nos portos. Contrabando. Negócio escuso.

Mucama – Escrava doméstica. Concubina. Escrava que era amante do seu senhor.

Mondongo – Indivíduo sujo e desmazelado. Boneco de pano sem governo.

Mongo – Sujeito bobo. Moleirão. Débil mental.

Mutreta – Trapaça. Confusão.

Muxiba – Pelanca. Pedacos de carne magra. Retalhos de carne que se dá aos cães. Mulher feia. Bruxa. Seios flácidos de mulher.

Muquifo – Lugar sujo e em desordem. Palavra ligada ao Kicongo, significa também latrina. Casebre. Choupana

Muvuca – Confusão. Algazarra.



Nenê – Criança recém-nascida ou de poucos meses. Provém do Umbundo “nene”, que quer dizer pedacinho, cisco.



Odara – Bom. Bonito. Limpo. Branco. Alvo.



Pamonha – Certo tipo de iguaria derivada do milho. Diz-se também da pessoa molenga. Inerte. Desajeitada. Preguiçosa. Lenta.

Patota – Turma. Grupo.

Pendenga – Litígio. Rixa. Contenda.

Perrengue – Dificuldade ou aperto financeiro. Diz-se também da pessoa fraca. Covarde. Animal imprestável.

Pimba - Pênis de menino

Pindaíba – Falta de dinheiro. Miséria feia.

Pinga – Aguardente extraída do caldo da cana.

Pirão – Papa grossa de farinha de mandioca.

Pito – Cachimbo. Cigarro. Repreensão. Censura. Dar bronca.

Pitoco – Objeto ou utensílio o qual já falta uma parte essencial. Parte amputada ou a restante no corpo humano.

Putá – Gen. Elemento utilizado para qualificar algo ou alguém como grande ou excelente: Exemplos: “Um puta homem”, “Uma puta casa”; originário do Quicongo “mbuta” que significa: notável, melhor. Também significa a forma apocopada de prostituta.



Quenga – Guisado de quiabo com galinha. Mulher prostituída. Meretriz.

Quengo – Cabeça. Região próxima da nuca.

Quilombo – Aldeamento de escravos fugidos. Folguedo popular alagoano em forma de dança dramática.

Quindim – Doce feito com a gema do ovo, côco e açúcar. Na Bahia significa, também, meiguice, denço, encanto, carinho.

Quitute – Iguaria. Acepipe. Canapé.

Quizila – Ojeriza. Aversão. Implicância.

Quizumba (ou quinzomba, quizomba) – Confusão. Briga.



Requenguela – Engelhado. Encarquilhado. Encolhido. Enrugado. Tímido. Fraco. Sem substância.



Samba – Nome genérico de um ritmo de dança afro-brasileira.

Sarapatel – Guisado feito com sangue e miúdos de certos animais, especialmente o porco.

Sarará – Alourado. Arruivado.

Saravá - Palavra usada como saudação nos cultos afro-brasileiros, significa “salve”.

Sapeca – Diz-se de moça muito namoradeira ou assanhada. Diz-se também da criança muito arteira.

Serelepe – Vivo. Buliçoso. Astuto. Esperto.

Songamonga – Pessoa dissimulada. Sonsa. Débil. Boba.

Sova – Dar pancadas com a mão. Espancar.



Tagarela – Pessoa que fala muito e à toa.

Tango – Dança argentina popularizada no Brasil, proveniente do espanhol “tango” e do Kimbundo “tangu” (pernada), que era uma forma de bailado de negros ao som de tambores e outros instrumentos.

Trambique – Negócio fraudulento. Vigarice. Logro.

Tribufú – Maltrapilho. Mulher feia.

Tu – Diz-se do negro tido como sendo bruto. Boçal. Grosseiro. Oposto ao negro bom e passivo; “...Este samba/que é misto de maracatú/é samba de preto velho/ samba de preto TÚ...”; Pode ser também uma redução de “Bantú”.

Tunda – Surra. Sova. Crítica severa.

Tutano – Substância mole e gordurosa no interior dos ossos.

Tutú – Maioral. Manda-chuva. Indivíduo valente e brigão. Feijão cozido e refogado ao qual se vai adicionando farinha até dar a consistência de pirão. Dinheiro. Grana. Suborno.



Urucubaca – Azar. Má sorte. Diz-se também de uma praga rogada por pessoa inimiga.



Xará – Pessoa que tem o mesmo nome que a outra.

Xepa - As últimas mercadorias vendidas nas feiras livres, mais baratas e de qualidade inferior. Sobras. Coisa inferior.

Xodó – Amor. Sentimento profundo que se demonstra por algo ou alguém. Carinho.



Zabumba – Tambor grande. Bumbo.

Zangar – Causar zanga (de zangado). Mau humor. Birra. Irritação. Diz-se também de coisa estragada ou azeda.

Zanzar – Andar à toa. Sem destino.

Ziquizira – Doença ou mal-estar cujo nome não se conhece.

Zoeira – Conhece-se também por **azueira**, **zueira**. Algazarra. Falatório.

Zombar – Tratar com descaso. Escarnecer. Gracejar.

Zunzum – Boatos. Cochichos. Mexericos.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

<http://africalizacaobrasileira.blogspot.com.br/2013/05/palavras-africanas-e-seus-significados.html>